

Xilogravura

EAD - Formação Continuada IBS



Instituto BRASIL SOLIDÁRIO



- Tutorial -



Isogravura em cores



Xilogravura de Edvard Munch

- ✓ Diferentes técnicas
- ✓ Registro
- ✓ Finalização
- ✓ Exemplos na xilogravura e na colagravura



thecolor:blog

A aplicação de cores na xilogravura, na maior parte das vezes, exige um projeto prévio. Isso porque a principal qualidade da técnica é a da reprodução, ou seja, a ideia de que é possível imprimir o mesmo desenho, várias vezes, a partir das mesmas matrizes, com a mesma qualidade.

Portanto, quanto mais ajustadas as matrizes de cor com a matriz principal, que chamamos de matriz-chave, mais o trabalho poderá oferecer impressões idênticas.

A cor impressa é bem diferente da cor pintada. O volume de tinta depositado no papel, o próprio brilho da tinta e a ausência de marcas gestuais são uma característica da cor impressa e, por isso, mais facilmente reproduzidos.

Processos similares aos da pintura poderão ser aplicados. Porém, é preciso ter a consciência de que é mais difícil repetí-los em uma tiragem, pois entramos no campo do gestual, que é mais aleatório.

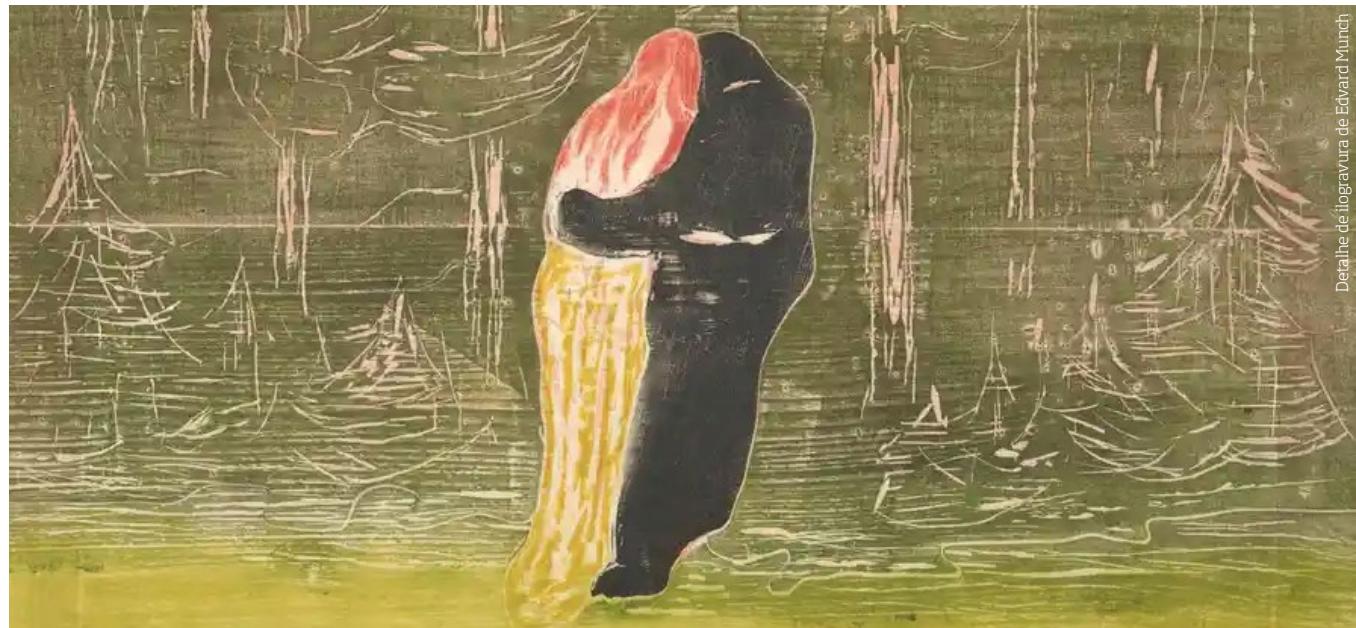
Para apresentar algumas das técnicas de aplicação de cores na xilogravura, vamos lançar mão da técnica alternativa da isogravura, que possibilita o aprendizado da gravura em relevo em material de baixo custo, com segurança até mesmo para realizar atividades com crianças.

A qualidade dos materiais é totalmente diferente e a placa de isopor, mais fácil de manipular, pois mais macio. Porém, é possível ter uma boa ideia dos processos, que são similares. Muitos dos procedimentos podem ser repetidos com a técnica da colagravura também.

Por fim, desejamos que esse guia prático seja de grande utilidade para a realização de diversas experiências artísticas no campo da gravura!

LEMBRE-SE

A matriz de isopor não permite desenhos muito detalhados. Planeje seu desenho de modo a suprimir pequenos detalhes.



Detalhe de xilogravura de Edvard Munch

“A cor não deve ser usada como um ‘enfeite’, um adorno da ideia geral. Seu uso não deve ser gratuito. Deve funcionar e fazer parte da ideia, não como algo meramente decorativo e que torna a gravura agradável aos sentidos, mas, sim, reforçando a forma geral, as texturas. A própria cor deve ter significação, sublinhando a ideia da gravura, considerando-se, principalmente, a vibração e a força da cor gravada, tão diferente da cor pintada ou desenhada.”

Anico Herskovits



Fascículo 2

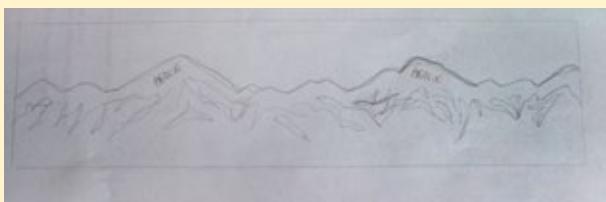
Cores na mesma matriz

Se a sua isogravura possui áreas de cor bem distintas e separadas, é possível, com cuidado, aplicar duas ou mais cores na mesma matriz para imprimir.

Usando tinta a base de água, é importante que as duas tintas a serem usadas estejam no ponto correto e prontas para serem aplicadas, pois a secagem é rápida.

IMPORTANTE

Faça um projeto em desenho antes de executar a gravação no isopor, pensando previamente e marcando onde as cores deverão ser aplicadas e qual área do isopor deverá ser gravada.



Passo 1

Faça o seu projeto, desenhando o que você deseja passar para a matriz em um papel de rascunho e faça as anotações necessárias.

Passo 2

Grave sua matriz de isopor com a caneta tipo bic conforme as orientações e anotações do seu desenho.



Passo 3

Abra as tintas conforme as orientações recebidas no curso. Deixe as duas cores escolhidas preparadas, no ponto de entintagem, já com os rolinhos de espuma prontos para cada cor. Entinte com agilidade cada área determinada em seu projeto com a cor desejada e rapidamente coloque o papel por cima, para que a tinta possa aderir ao papel. Se necessário, passe o verso da colher de pau para decalcar a tinta.



Matriz recortada e matriz perdida

Quando fica mais difícil separar as áreas de cor numa mesma matriz é possível recortá-las. Separando as áreas de cor pelo corte, é possível entintá-las separadamente e, depois, uní-las na hora da impressão.

No isopor, essa é uma tarefa fácil, pois não oferece a resistência da madeira, que precisa ser cortada com uma serra tico-tico. Na placa de isopor, a operação pode ser resolvida com uma simples tesoura ou com um estilete bem afiado.

Passo 1 - Separar, com o corte, as áreas de cores diferentes.



Passo 2 - Entintar separadamente as áreas cortadas, e juntá-las para imprimir no papel.



A partir dessa etapa, vamos adicionar uma terceira cor com a técnica da **matriz perdida**, que consiste em fazer uma nova gravação que vai alterar a matriz original, não havendo mais a possibilidade de imprimi-la da maneira que estava. Ou seja, a matriz vai mudar e não há como voltar atrás. Por isso, matriz perdida. O ideal é se planejar bem para optar por essa técnica e definir quantas impressões serão desejadas a partir dela. O passo 2 deverá ser repetido conforme esse planejamento pois, depois de alterada, a matriz não poderá oferecer mais esse resultado.

Passo 3 - A nova gravação vai alterar a matriz e definir a área da terceira cor.



Passo 4 - Entintar a matriz alterada e imprimir sobre a primeira impressão já realizada.



IMPORTANTE

Faça um projeto em desenho antes de executar a gravação no isopor, pensando previamente e marcando onde as cores deverão ser aplicadas e qual área do isopor deverá ser recortada e gravada. A técnica da matriz perdida exige bastante planejamento para a impressão também.

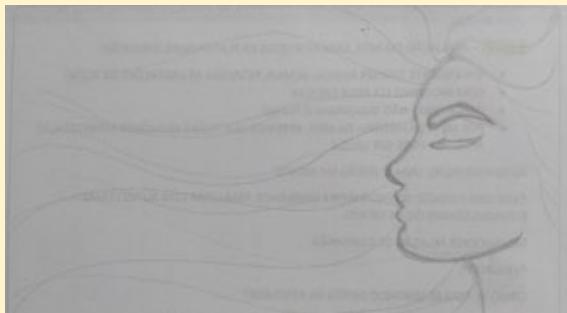


Uma matriz para cada cor

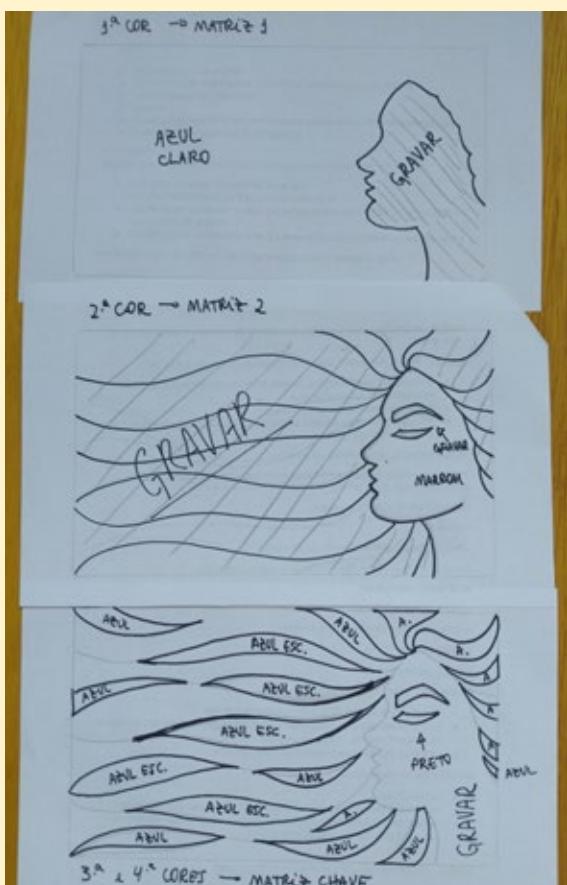
Dependendo do projeto, é preciso separar as matrizes de cor para entintá-las e imprimi-las com maior precisão. É um trabalho um pouco mais demorado, pois envolve um maior planejamento do desenho e a produção de mais matrizes, mas é simples se for seguido o passo a passo.

No exemplo, trabalharemos com três matrizes de cores distintas, duas cujas cores se encaixam e uma cor que se sobreponha.

Passo 1 - Comece seu projeto pelo desenho que pretende gravar para imprimir.



Passo 2 - Com as linhas gerais já delineadas, planeje as três matrizes, já distinguindo o local de aplicação de cada cor. Faça as anotações que forem necessárias para não se perder na hora de gravar.



IMPORTANTE

O desenho já deve ser feito no tamanho da sua matriz. As três matrizes devem ser do mesmo tamanho para casarem na impressão

Passo 3 - Recorte os rascunhos conforme o necessário para passar o desenho de cada matriz de cor para o isopor.



Passo 4 - Grave as matrizes de isopor conforme o projeto, começando pelas áreas mais delicadas. É possível, também, recortar áreas de gravação que não afetam a integridade da matriz e nem alterem o projeto original.



Passo 5 - Organize o ambiente de impressão. Faça um registro para que matriz e papel sempre coincidam no mesmo lugar a ser impresso. Assim, garante-se que as cores se casem perfeitamente.



IMPORTANTE

Lembre-se que a tinta a base d'água seca rápido e, portanto, é preciso ter todos os materiais necessários a mão para agilizar o processo de impressão.

Passo 6 - Comece a imprimir da cor mais clara para as cores mais escuras. Use o rolinho de espuma, pois ele agiliza a entintagem e espalha a tinta com mais uniformidade na matriz.



Das três impressões realizadas dessa isogravura, a terceira foi a que melhor saiu impressa, com as cores mais perfeitamente casadas.

A isogravura, por ser uma técnica alternativa, oferece muito pouca precisão nos traços e áreas de cor, sendo necessário incorporar seu aspecto rústico como característica intrínseca. Por isso, é sempre desejável planejar o desenho já com isso em mente, para que não haja frustrações.

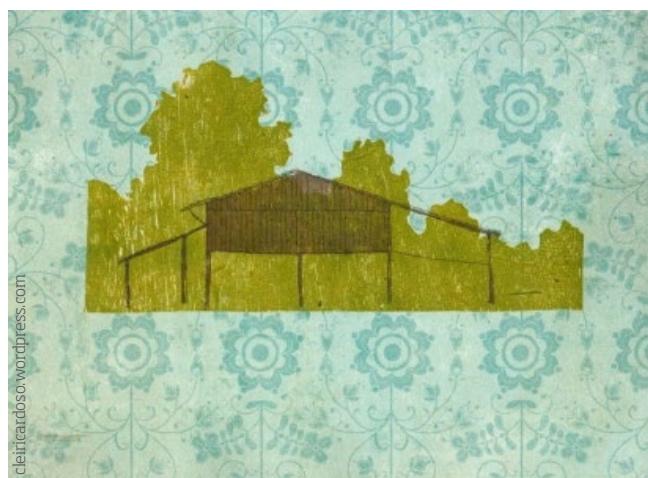


Sobreposição simples

É possível fazer a sobreposição de uma matriz gravada sobre uma área de cor ou uma área estampada bastando, para isso, imprimir e deixar secar a área de cor antes de imprimir a segunda matriz por cima. A ideia é imprimir a imagem em um fundo mais neutro.

Essa área de cor é produzida por um isopor sem nenhuma gravação, completamente liso. Para tornar a área de cor mais interessante, é possível entintar com o pincel, produzindo, dessa forma, uma textura. Use uma trincha para agilizar a entintagem, com o objetivo de não secar a tinta antes da impressão. A impressão do fundo não poderá ser repetida fielmente, como na entintagem com rolinho. Ou seja, cada impressão será singular.

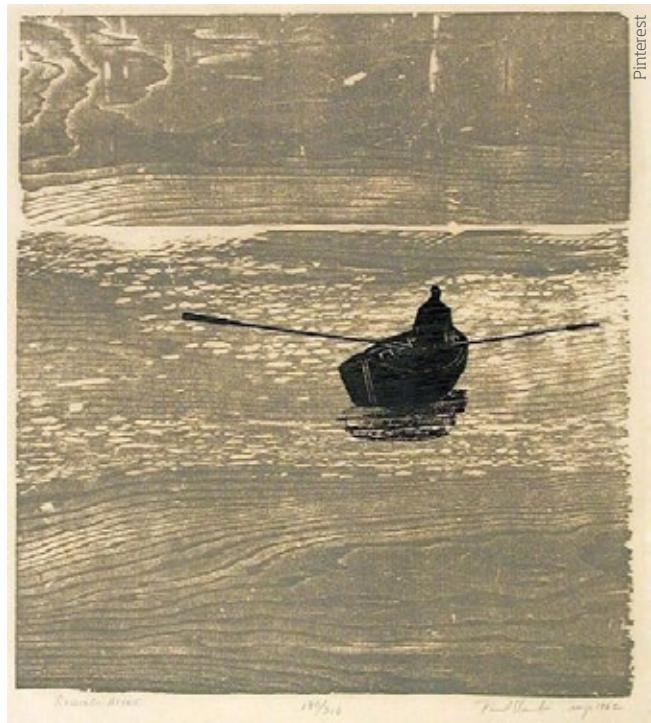
Seguem, abaixo, outros exemplos de como essa técnica foi desenvolvida por artistas.



Na xilogravura acima, a artista brasileira Cleiri Cardoso sobrepuôs camadas de cores. Para realizar tal procedimento, é preciso que cada camada esteja bem seca antes da impressão da próxima.

IMPORTANTE

Sempre que usar texturas na impressão da primeira matriz, verifique se ela dialoga bem com o desenho da segunda matriz, para que um desenho não esconda o outro.



Na xilogravura acima, de 1923, o artista Paul Schaub tirou partido do desenho dos veios da própria madeira para compor seu fundo, no qual acrescenta um pouco de gravação. Criou, aí, uma textura perfeita para imprimir, por cima, a matriz do barco, em preto.



Galeria

A observação das obras de grandes mestres auxilia muito a aprendizagem e também nos inspira a realizar novos - e cada vez mais desafiadores - trabalhos. Pensando nisso, selecionamos alguns trabalhos de artistas mais experientes para que você possa se inspirar, aprender e produzir muito mais!

Oswaldo Goeldi



Oswaldo Goeldi (1895-1961) abraçou a estética expressionista para revelar ambientes sombrios e melancólicos por meio de suas xilogravuras. Um verdadeiro mestre da cor, utilizou técnicas variadas para imprimir cores, como o uso de mais de uma matriz mas, também, a aplicação das cores em uma mesma matriz, mesclando-as. A xilogravura à esquerda mostra bem a mistura de cores numa mesma prancha. A da direita, é um exemplo da impressão de duas matrizes, uma de preto e a outra de cor na qual as áreas de vermelho e amarelo estão bem separadas e, portanto, não havendo necessidade de uma terceira matriz.

Cleiri Cardoso



Outro trabalho em xilogravura da artista contemporânea Cleiri Cardoso, com diversas camadas de cores, uma por cima da outra. Cleiri tira partido de certa transparência da tinta para reconstruir poeticamente a paisagem urbana, gerando uma sensação de profundidade com as camadas mais apagadas, ao fundo.





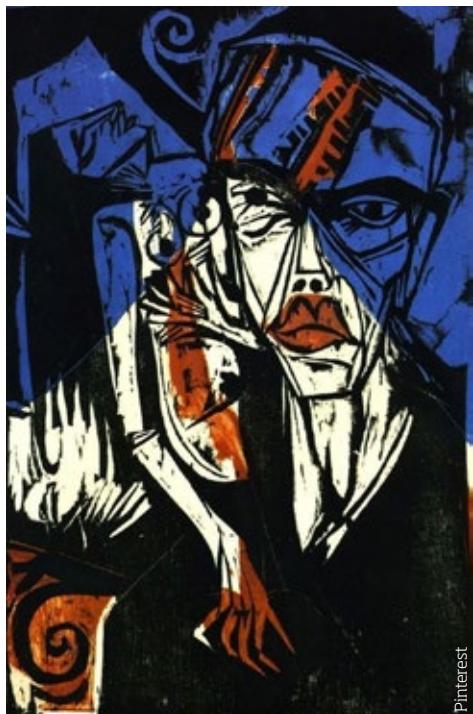
A artista italiana Giuliana Lazzerini usa muito bem as áreas em branca, ou seja, as áreas cavadas, para compor com as cores sobrepostas.

J. Borges



O artista pernambucano J. Borges desenvolveu um estilo próprio que o tornou mundialmente conhecido. Iniciando com xilogravuras para ilustrar as capas de seus próprios cordeis por economia, começou a realizar impressões em folhas soltas devido ao crescente interesse pelo seu trabalho. Nas folhas soltas, a possibilidade de aplicar cores era mais viável. O artista aplica as cores com pincel, em uma mesma matriz.

Expressionismo alemão



Pinterest

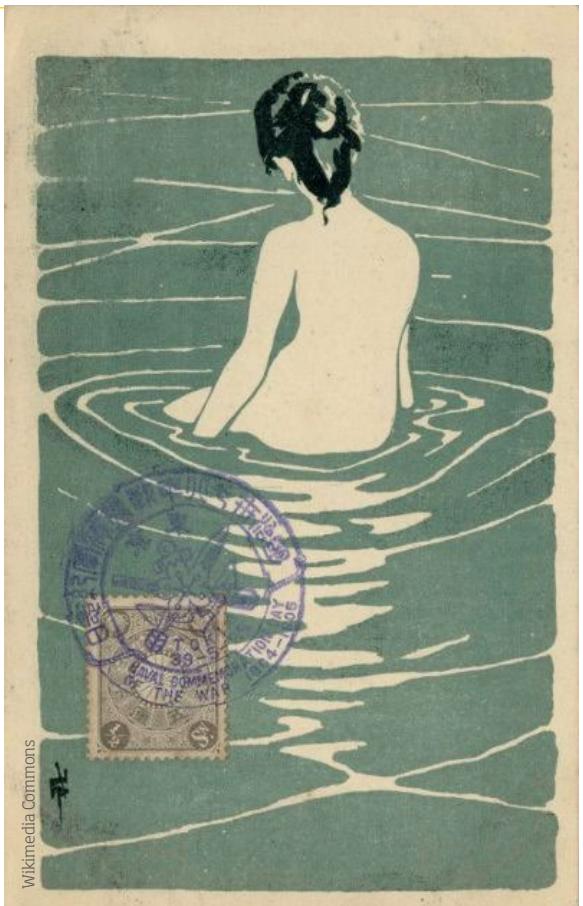


Os artistas expressionistas alemães viram na técnica da xilogravura um excelente meio para expressar seus sentimentos e angústias em relação ao mundo da época. Os fortes contrastes de preto e branco, dramáticos, e a distorção das figuras que a própria madeira, com sua resistência, direcionava, revelou-se um prato cheio para as mais diversas experimentações, inclusive, com as cores!

Xilogravura japonesa



www.castlefinearts.com



Wikimedia Commons

A antiga arte da xilogravura japonesa em cores - ukiyo-e - surgiu no século XVI, continuou inspirando artistas japoneses e estrangeiros após a abertura do Japão ao mundo, no século XIX. Aqui, dois exemplos de artistas japoneses que deram continuidade à tradição. À esquerda, xilogravura de Kiyoshi Saito (1907-1997). À direita, trabalho de Ichijō Narumi (1877-1911). Observe como ambos usam o branco do papel.



Fascículo 2

Manuela Crespo

A artista portuguesa Manuela Crespo utiliza a técnica da colaggravura. No trabalho abaixo, ela entintou cada pecinha de papelão rígido individualmente para imprimir todas juntas.



Foto: Manuela Crespo



Foto: Manuela Crespo



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

